



LAR NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE BARRANCOS



ORÇAMENTO 2014



| ÍNDICE |

INTRODUÇÃO	4
ORÇAMENTO	5
O QUE É.....	5
PARA QUE SERVE	5
ORÇAMENTOS NAS IPSS.....	5
DOCUMENTOS / ELEMENTOS OBRIGATÓRIOS A ENVIAR.....	5
CUSTOS	6
PROVEITOS.....	9
MEMÓRIA DESCRITIVA	14
CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL 2014	14
RECEITAS.....	15
DESPESAS.....	19
TERMO DE APROVAÇÃO	26
PARECER DO CONSELHO FISCAL	27



"Os cortes nas pensões refletem-se num aumento da pobreza e isso afeta direta e indiretamente as IPSS", Os utentes das IPSS "são os mais carenciados, mas vão pagando de acordo com os seus rendimentos". "Se os seus rendimentos diminuem, automaticamente também diminuem as suas participações ou tendem a ser gratuitas. Por isso, as instituições serão afetadas também".

Padre Lino Maia, Presidente CNIS

<http://www.solidariedade.pt> - 2013-10-16

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor

LAR NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE BARRANCOS

Contabilidade

Dinis Garcia [LNSC Barrancos]

José Carlos Moita [TOC-JCMoita Unipessoal, Lda]

Ana Margarida R. Domingues [Economista - Estagiária]

Redação, Design e Paginação

Dinis Garcia

Data

Outubro 2013

Periodicidade

Anual



INTRODUÇÃO

Tal como no ano anterior, dando cumprimento ao normativo estatutário, vimos apresentar aos sócios, utentes e familiares da Instituição Privada de Solidariedade Social (IPSS) - Lar Nossa Senhora da Conceição de Barrancos (LNSCB), o orçamento previsional para o ano de 2014.

Como é do conhecimento geral, o ano de 2013 foi marcado por uma profunda crise económica e social, fruto das políticas de austeridade aplicadas a Portugal.

De acordo com o relatório da proposta de OE para 2014, o Governo conta poupar 891 milhões de euros com o corte em prestações sociais, estando previsto cortes na ação social.

As famílias, como resultado destas medidas fiscais, penalizadoras do rendimento disponível, irão ver os seus rendimentos diminuídos, revelando a necessidade de recorrer à ajuda da nossa instituição e outras semelhantes.

Contudo, e não esquecendo as notícias desesperadoras recebidas por parte de quem tutela o sector (segurança social), verificamos que a ajuda que prestamos às famílias poderá ficar bastante limitada nos próximos tempos. Com os cortes nos apoios sociais e financeiros que estamos a ser alvo, não vamos conseguir estar dotados de recursos para ajudar a quem precisa quando precisa.

É uma situação que não gostaríamos pensar e muito menos viver.

É o oposto da nossa missão e objetivos, mas infelizmente é a triste realidade para a qual estamos a ser direcionados.



ORÇAMENTO

O QUE É

A orçamentação é uma atividade que consiste genericamente no estabelecimento de previsões relativamente a um conjunto de rubricas (custos, proveitos, receitas, despesas, etc.) para um determinado período ou exercício económico.

PARA QUE SERVE

O orçamento, desde que elaborado de forma realista, assume-se como uma importante ferramenta de gestão, na medida em que, entre outros aspetos, possibilita a existência de uma orientação concreta para a organização durante o período ao qual se refere. A existência dessa orientação permite designadamente a deteção permanente de desvios face ao previsto e consequentemente um mais fácil e eficaz controlo das várias áreas funcionais da organização.

A elaboração do orçamento traduz-se na construção de orçamento de exploração, investimentos e financiamentos com o objetivo de estabelecer previsões relativamente às principais rubricas económico-financeiras da organização.

ORÇAMENTOS NAS IPSS

A elaboração do orçamento, são um conjunto de obrigações contabilísticas que as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) passam a ter que cumprir, a partir do momento em que se registam como IPSS na Segurança Social.

A partir de 2010, estas obrigações passam a ser cumpridas, obrigatoriamente, por via eletrónica, enviados à tutela até ao dia 30 de Novembro do ano anterior a que o orçamento diz respeito.

DOCUMENTOS / ELEMENTOS OBRIGATÓRIOS A ENVIAR

Para além dos elementos a preencher no Formulário Eletrónico, é obrigatório o envio dos seguintes documentos, por *upload* (anexos ao formulário):

1. Ata de Aprovação do Orçamento pelo Órgão de Administração;
2. Parecer do Órgão de Fiscalização;
3. Ata de Aprovação do Orçamento pela Assembleia-Geral de Associados, das Instituições de forma associativa
4. Memória Justificativa, incluindo:
 - a) Indicação das atividades que vão encerrar/iniciar no ano, descrevendo por contas de exploração previsional os valores do respetivo impacto;
 - b) Indicação de procedimentos a introduzir para otimização/redução de custos no ano a orçamentar, com eventuais impactos superiores a 15%, a discriminar por contas;
 - c) Identificação dos investimentos a efetuar e fontes de financiamento;
 - d) Identificação dos desinvestimentos a efetuar;
 - e) Outros dados considerados relevantes à compreensão dos valores orçamentados.



ORÇAMENTO PREVISIONAL 2014

CUSTOS

CUSTOS COM O PESSOAL

Custos com o Pessoal		282.492,98 €
<i>Quadro Pessoal</i>		209.342,98 €
<i>Contratados</i>		73.150,00 €
Encargos Segurança Social	<i>(tx contributiva Ent. Empregadora - 21,2%)</i>	59.888,51 €
Sub. Refeição	<i>(4,11 x 22 dias x 11 meses)</i>	32.822,46 €
Seguros	<i>(taxa de cálculo - 1,5%)</i>	4.729,73 €
Diuturnidades / Abonos	<i>(21 x 45 unid + 29 x 2unid)</i>	11.280,00 €
	total	391.213,68 €

PROGRAMA DE PARCERIA IEFP / CMB

Custos com CEI e CEI+ (CMB)		130.671,41 €
	total	130.671,41 €

Custos Anuais Com Pessoal	521.885,09 €
----------------------------------	---------------------



DESPESAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO				
Despesas	Valor de Referência		Variação Mensal	Total Referência Ano 2014
	Mês / 2013	Mês / 2014		
Electricidade				21.600,00
6241.1 Endesa	1.435,82	1.800,00	364,18	21.600,00
Combustíveis				16.800,00
6242.1 Gás canalizado	1.043,00	1.250,00	207,00	15.000,00
6242.2 Gasoleo	90,00	150,00	60,00	1.800,00
Água				6.000,00
6243.1 Município de Barrancos	406,00	500,00	94,00	6.000,00
Ferramentas e Utensílios				1.200,00
6231.1 Diversos (preço < 150,00 - Worten, lojas locais, etc)	213,92	100,00	-113,92	1.200,00
Material escritório				5.010,00
6233.1 Gráfica	35,47	25,00	-10,47	300,00
6233.2 Material de escritório diverso	310,97	150,00	-160,97	1.800,00
6262.4 CTT	5,75	5,00	-0,75	60,00
6262.5 Anuncios Jornais	50,00	50,00	0,00	150,00
6232.2 Licenciamento Informático	0,00	100,00	100,00	1.200,00
6231.3 Consumíveis Informática	40,00	125,00	85,00	1.500,00
6225.1 Comissões Transferências	3,50	0,00	-3,50	0,00
6232.1 Documentação Técnica (DGCI / DREA)	3,50	0,00	-3,50	0,00
Comunicação				6.235,20
6262.1 PT - aluguer equipamento	317,96	330,00	12,04	3.960,00
6262.2 PT - Comunicações	109,47	80,00	-29,47	960,00
6262.3 MEO	60,00	65,00	5,00	780,00
6262.4 Linha de Dados	49,20	24,60	-24,60	295,20
6262.5 TMN	24,60	20,00	-4,60	240,00
Seguros				2.950,00
6263.1 Multirisco	2.244,46	2.244,46	0,00	2.750,00
6263.2 Automóvel	200,00	175,00	-25,00	200,00
6263.3 Utentes / Estágios / Portarias	75,00	0,00	-75,00	0,00
Deslocações e Estadas				1.020,00
6251.1 Ajudas de custo	85,00	85,00	0,00	1.020,00
Conservação e Reparação Geral				20.400,00
6226.1 Electrodomésticos	200,00	200,00	0,00	2.400,00
6226.2 Automovel	80,00	250,00	170,00	3.000,00
6228.1 Outros (ampliação salão - questões burocráticas)				15.000,00
Formação Profissional				1.800,00
638.1 Funcionários	50,00	150,00	100,00	1.800,00
Manutenção de Elevadores				3.784,36
621.1 Plano Ellite Service	26,67	26,67	0,00	320,04
621.2 Manutenção Elevadores	278,33	288,69	10,36	3.464,32
Conservação e reparação				1.800,00
6226.1 Electricidade / AVAC	75,00	75,00	0,00	900,00
6226.2 Equipamento Básico	75,00	75,00	0,00	900,00
Limpeza, Higiene e Conforto				15.600,00
6267.1 Fraldas Utentes (lar e creche)	550,00	650,00	100,00	7.800,00
6267.2 Produtos de Limpeza	650,00	650,00	0,00	7.800,00
Vigilância e Segurança				300,00
6223.1 Videovigilância - licenciamento				0,00
6226.3 Videovigilância - manutenção				0,00
6223.2 Extintores	146,62	180,00	33,38	300,00
6223.3 Licenças Planos de Segurança				0,00



ORÇAMENTO | 2014

Contencioso e Notariado				0,00
6265.1 Conservatória	16,50	0,00	-16,50	0,00
Trabalhos Especializados (apoio técnico e act. específicas)				11.368,42
6224.1 Enfermagem	400,00	400,00	0,00	4.800,00
6224.2 Engenharia Electrotécnica	41,66	41,66	0,00	499,92
6224.3 TOC e Certificação Contabilística	350,00	350,00	0,00	4.200,00
6224.4 Medicina no Trabalho	113,95	105,71	-8,24	1.268,50
6224.5 Diversos	50,00	50,00	0,00	600,00
Material Didáctico				960,00
6238.1 Material Didáctico - Creche	45,00	40,00	-5,00	480,00
6238.2 Material de desgaste/diversos - Lar	25,00	40,00	15,00	480,00
Trabalho Extra-acordo/Suplente				0,00
Atividades de animação diversas				
Serviços Diversos				25.000,00
6268.1 Implementação Qualidade				15.000,00
6268.9 Despesas Diversas (extraordinárias)				10.000,00
		total		141.827,98 €

CUSTO DAS MERCADORIAS

Géneros Alimentares	(41 LAR 3 CD 30 SAD 18 CRECHE)	169.992,00 €
Comparticipação financeira (pessoal)	(5.200,86 x 12 meses)	-62.410,32 €
		107.581,68 €

PRESTAÇÃO MENSAL - EMPRÉSTIMOS

FINANCIAMENTO - 45276

Capital	56.390,52 €
Juros	30.798,54 €

FINANCIAMENTO - 34645

Capital	49.787,28 €
Juros	27.177,84 €

AMORTIZAÇÕES

448 Amortização Activo Intangível	70.106,73 €
-----------------------------------	--------------------

TOTAL DOS CUSTOS ANUAIS

1.029.190,47 €



PROVEITOS

PROVEITOS		
QUOTAS ASSOCIADOS	(250 x 12 meses x 1,00 €)	3.000,00
DONATIVOS PARTICULARES		500,00
AC TÉCNICO E FINANCEIRO 2012 - CMB/PARES	(8.000,00 x 12 meses)	96.000,00
ACORDO COLABORAÇÃO - CMB (apoio social)	(3.947,00 x 12 meses)	47.364,00
ACORDO COOPERAÇÃO - IEFP	(anexo A)	83.307,41
PRESTAÇÕES - UTENTES		351.761,40
PRESTAÇÕES - SEG. SOCIAL		315.441,12

PRESTAÇÕES - UTENTES

	Nº Utentes	Mensalidade	Total Anual
LAR - AC	41	424,17	208.691,64
LAR - EXTRA AC	12	600,00	86.400,00
CENTRO DE DIA	3	133,48	4.805,28
SAD	30	113,27	40.777,20
CRECHE	18	51,33	11.087,28

Nota 1)

O valor da mensalidade a pagar por utente, foi calculado pelo valor médio pago durante os meses de Janeiro a Junho de 2013 de acordo com os valores em vigor nos regulamentos, tendo em conta a proposta de congelamento das pensões para o próximo ano.

Nota 2)

O número de utentes contabilizados é a estimativa efectuada da totalidade de utentes para o próximo ano e para o qual existe um acordo de colaboração assinado com a SS.

**ACORDOS DE COOPERAÇÃO - SEG SOCIAL**

	Nº Utentes	Mensalidade	Total Anual
LAR	41	351,83	173.100,36
CENTRO DE DIA	3	103,89	3.740,04
SAD	30	239,22	86.119,20
CRECHE	18	242,97	52.481,52

Nota 1)

1. Os valores a pagar pela Segurança Social são os que estão acordados, e o valor é o preço de referência do ano de 2013. O número de utentes contabilizados, é o valor real de utentes na valência, o valor estabelecido nos acordos de cooperação para a instituição.

PROVEITOS

Acrescimento de Investimentos	79.687,13
-------------------------------	-----------

TOTAL DOS PROVEITOS**1.011.529,72 €**



ATIVIDADES

Arraial S. João

1.000,00 €

receitas

Consideramos este valor de receita, tendo como referência o saldo positivo do 1º arraial organizado na instituição.	1.000,00
---	----------

despesas

Não são esperadas quaisquer despesas, pois prevê-se que os generos disponibilizados sejam ofertas (publicidade)	0,00
---	------

PCAAC

-76,00 €

receitas

Este projeto não tem qualquer receita para a instituição.	0,00
---	------

despesas

Logísticas: A CMB assume o transporte dos alimentos de Beja para Barrancos.	0,00
Administrativas: despesas gerais com telefone, correio, papel, consumíveis informáticos, dossiers pastas e separadores, etc.	76,00
Recursos-humanos: técnicos da instituição envolvidos no processo (diretora técnica, assistente social, encarregada, auxiliares). O projeto é executado em 2 fases/ano, aproximadamente 5 dias por fase. (custo com pessoal não incluído, no montante total aproximado de € 1.209,43).	0,00

PROJETO AGRICOLA

-120,00 €

receitas

Este projeto não tem qualquer receita para a instituição.	0,00
---	------

despesas

Custo estimado de 10€/mês para aquisição de pequenos utensilios de jardinagem (pá, vassouras, baldes, tesouras de poda, sementes, regador, etc), de forma a possibilitar esta atividade.	120,00
--	--------

**BANCO DE AJUDAS TÉCNICAS****-1.604,15 €****receitas**

As receitas previstas nesta atividade, passam pela cedência dos equipamentos que compõem o banco de ajudas técnica mediante um pagamento estipulado em regulamento próprio, não colocando de fora a possibilidade de usufruto destes equipamentos pelos clientes da própria instituição.

Cama articulada	>	valor mensal € 50,00	>	valor diário € 1,66
Cadeira de rodas	>	valor mensal € 12,00	>	valor diário € 0,40
Cadeira de banho	>	valor mensal € 12,00	>	valor diário € 0,40
Andarilho	>	valor mensal € 12,00	>	valor diário € 0,40

Devido a este projeto estar ainda numa fase inicial de implementação, não conseguimos desde já orçamentar qualquer tipo de receitas.

despesas

A despesa que prevemos para esta atividade, é principalmente composta pela aquisição dos equipamentos que futuramente serão colocados a disposição dos nossos clientes. Os equipamentos inicialmente previstos são:

Camas eletricas (2 unidades)	615,00
Cadeira de banhos (2 unidades)	254,40
Andarilhos (2 unidades)	84,80
Cadeiras de roda (5 unidades)	649,95

ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL**-480,00 €****receitas**

Este projeto não prevê qualquer receita para a instituição, a não ser que sejam vendidos parte dos trabalhos elaborados pelos utentes	0,00
---	------

despesas

Prevê-se um fundo de maneiio mensal de 40,00€/mês, para financiar os materiais de desgaste a gastar nas atividades	480,00
--	--------

**INVESTIMENTOS**

Aquisição Viatura	(veículo + iva 23%)	28.044,00
Software	(software + iva 23%)	3.720,00
Máq. e Equipamentos	(máquinas + iva 23%)	20.672,14
Máq. e Equipamentos	(máquinas + iva 6%)	407,04
Aquisição Equip. diverso	(equip + iva 23%)	1.980,14
		54.823,32
Comparticipação PRODER		
Aquisição Viatura	(75% x veículo sem iva 23%)	17.100,00
Software	(75% x software sem iva 23%)	2.268,29
Máq. e Equipamentos	(75% x máquinas sem iva 23%)	12.604,97
Máq. e Equipamentos	(75% x máquinas sem iva 6%)	288,00
Aquisição Equip. diverso	(75% x equip sem iva 23%)	1.207,40
		33.468,66
Comparticipação LNSCB		
Aquisição Viatura	(25% investimento + iva 23%)	10.944,00
Software	(25% x software + iva 23%)	1.451,71
Máq. e Equipamentos	(25% x máquinas + iva 23%)	8.067,18
Máq. e Equipamentos	(25% x máquinas + iva 6%)	119,04
Aquisição Equip. diverso	(25% investimento + iva 23%)	772,74
		21.354,66

RESULTADO**TOTAL DOS CUSTOS ANUAIS****1.029.190,47 €****TOTAL DOS PROVEITOS ANUAIS****1.011.529,72 €****RESULTADO****-17.660,76 €**



MEMÓRIA DESCRITIVA

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL 2014

O Orçamento é o plano financeiro estratégico de uma organização para determinado exercício. Em termos de contabilidade e finanças, é a expressão das receitas e despesas, relativamente a um período de execução, determinado, geralmente de forma anual, mas que também pode ser mensal, trimestral, plurianual, etc.

O orçamento deriva do processo de planeamento da gestão, pois todas as administrações, sejam elas de entidades públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos. Devem estabelecer de forma clara e precisa os seus objetivos e metas para um determinado período, materializados num plano financeiro.

Entendem-se por despesa todos os gastos da organização que podem, inclusive, ser classificados de acordo com os fins a que se destinam, e a receita como todos os ganhos ou recebimentos que a organização gera, mediante a prestação de serviços ou através de acordos pré-estabelecidos com outras entidades, num determinado período de tempo.

Devido à atual crise financeira e à atual conjuntura económica, esperam-se medidas de restrição orçamental com cortes significativos a nível de subsídios governamentais (poder central e poder local), e benefícios fiscais. Atendendo a estes fatores macroeconómicos, prevemos que o orçamento de 2014 seja ainda mais difícil de executar do qual o do ano transato.

Por este motivo, o orçamento foi ponderado e discutido pela equipa de trabalho – contabilista, técnico oficial de contas e direção, responsáveis pela sua elaboração e aplicação, onde a estratégia delineada e a ser adotada, tem como princípio fundamental evitar despesas extraordinárias e não orçamentadas.

O orçamento de 2014, para além de dar a continuidade à política de “cortes”, conta ainda com os valores de referência os custos registados no primeiro semestre do ano de 2013, compondo-se da seguinte forma:



RECEITAS

Na parte das receitas, apesar das enormes dificuldades financeiras verificadas e que se esperam que venham a agravar ao longo do ano de 2014, prevê-se a continuidade dos acordos financeiros estabelecidos, com as diversas entidades locais e regionais, igual que sucedeu no ano transato.

Como é do conhecimento geral, esta instituição está bastante limitada no que a proveitos se refere, esperando-se ser impossível inverter esta situação no próximo ano atendendo à atual conjuntura macroeconómica. Assim sendo, das rubricas de proveitos contabiliza-se apenas as seguintes:

QUOTAS ASSOCIADOS	(250 x 12 meses x 1,00 €)	3.000,00
DONATIVOS PARTICULARES		500,00
AC TÉCNICO E FINANCEIRO 2012 - CMB/PARES	(8.000,00 x 12 meses)	96.000,00
ACORDO COLABORAÇÃO - CMB (apoio social)	(3.947,00 x 12 meses)	47.364,00
ACORDO COOPERAÇÃO - IEFP	(anexo A)	83.307,41
PRESTAÇÕES - UTENTES		351.761,40
PRESTAÇÕES - SEG. SOCIAL		315.441,12

Prevemos que dos sócios atuais, apenas 250 continuem a pagar as **quotas** no próximo ano, prevendo uma receita aproximada de € 500,00 com **donativos**.

No que se refere aos acordos de cooperação, para 2013 prevê-se continuar a contar com o apoio financeiro do **Município de Barrancos**, ao abrigo do protocolo de cooperação celebrado entre ambas as entidades, nas seguintes condições:

96.000,00 €	>>	8.000,00€/mensal – para continuar a suportar o pagamento do financiamento bancário contratado com o BES no âmbito do PARES (custos não elegíveis e componente não financiada);
47.364,00 €	>>	3.947,00€/mensal – para suportar o pagamento da participação privada dos projetos celebrados ao abrigo dos contratos de emprego inserção (CEI) e contratos de emprego inserção + (CEI+), estágios profissionais e restantes medidas de apoio social celebrado com o IEFP, dos 30 funcionários da Câmara Municipal de Barrancos colocados em nome do Lar N ^a Sr. ^a da Conceição de Barrancos.



Do **IEFP**, espera-se receber a quantia de € 83.307,41 distribuído da seguinte forma:

(anexo A)

TIPO ESTÁGIO	VALOR BOLSA	VAGAS	VALOR ANUAL	TAXA IMPUTAÇÃO	VALOR TOTAL
Estágios Nível 1	419,22	9	45.275,76	60%	27.165,46
Estágios Nível 2	544,99	6	39.239,28	60%	23.543,57
Estágios Nível 3	691,71	2	16.601,04	60%	9.960,62
CEI	41,92	9	4.527,36	100%	4.527,36
CEI +	377,30	4	18.110,40	100%	18.110,40
		30			83.307,41

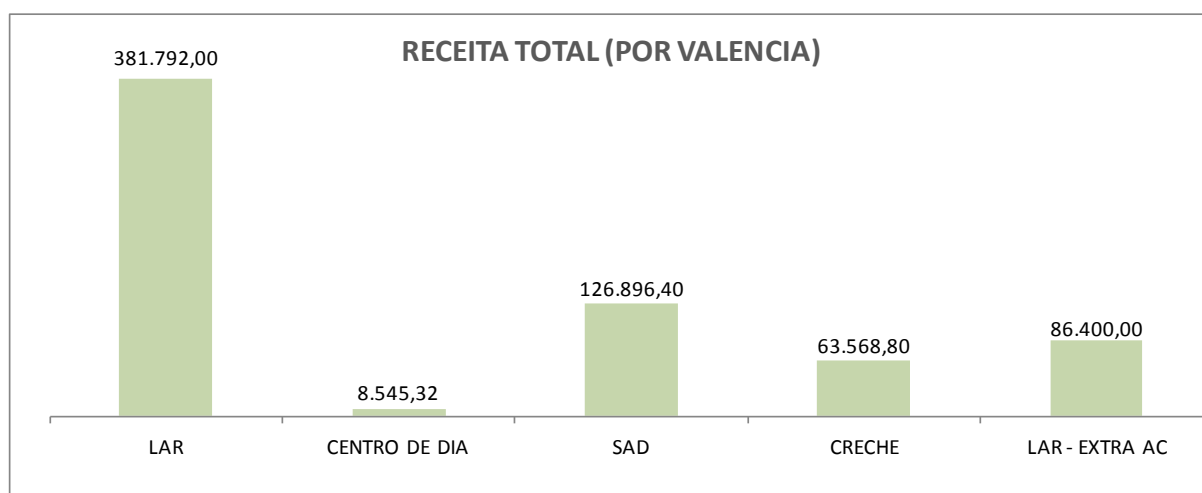
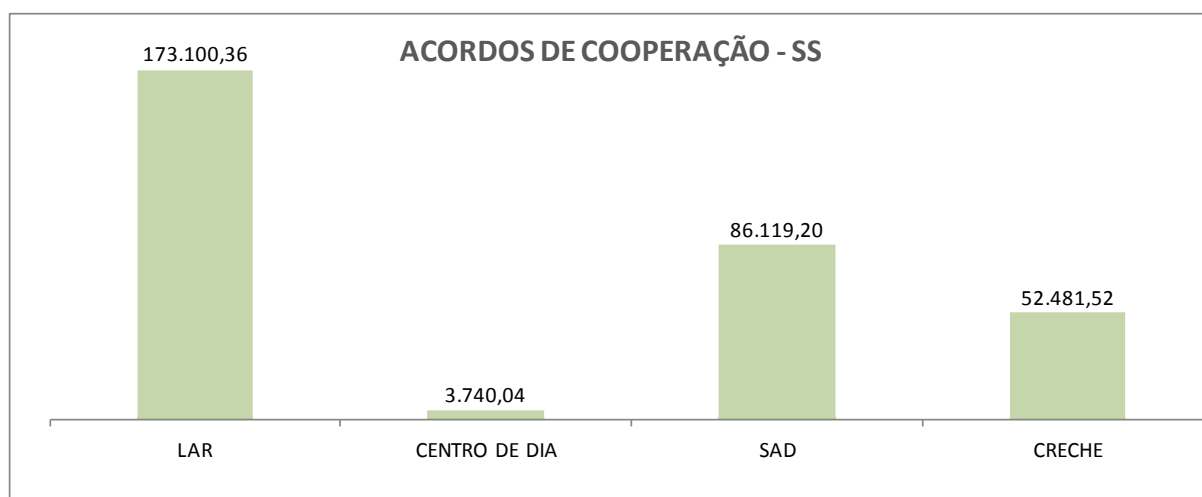
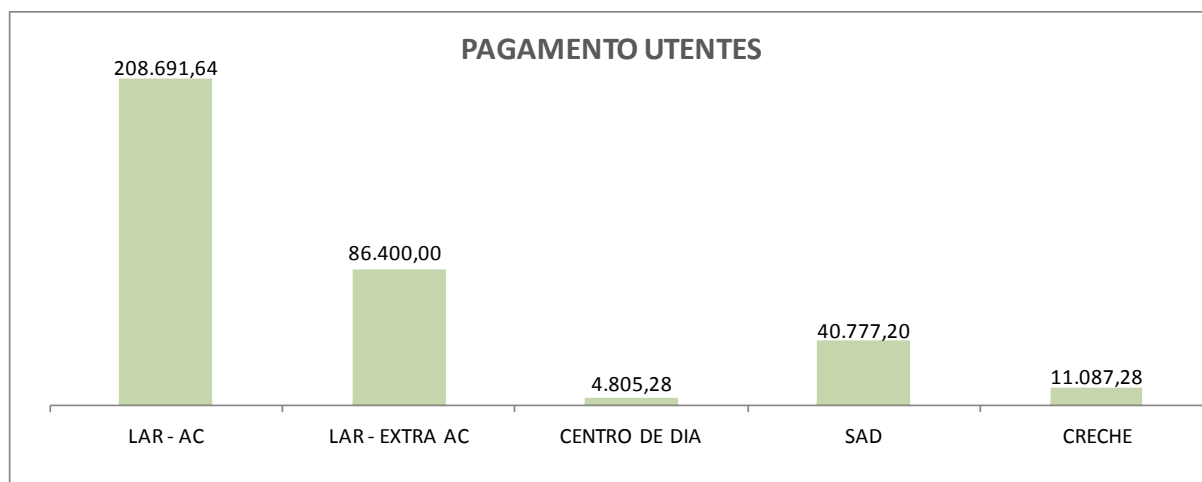
Relativamente aos estágios profissionais, no ano de 2013 têm uma taxa de financiamento de 100% (valor da bolsa, seguro e subsídio de alimentação). No nosso caso, os estágios candidatados foram aprovados e iniciados em 2013, pelo que a taxa de imputação calculada para o ano de 2014 seja de 60% (40% foram comparticipados em 2013 no ato de assinatura do contrato e respetivo termo de aceitação).

Da **Segurança Social**, ao abrigo dos protocolos de cooperação celebrados (Lar, SAD, CD e Creche - atualizados recentemente), espera-se obter uma receita total de € 315.441,12 distribuídos da seguinte forma:

	Nº Utentes	Mensalidade	Total Anual
LAR	41	351,83	173.100,36
CENTRO DE DIA	3	103,89	3.740,04
SAD	30	239,22	86.119,20
CRECHE	18	242,97	52.481,52

A comparticipação familiar dos **utentes** foi calculada pelo valor médio pago, tendo em conta o número atual de utentes e os valores em vigor nos regulamentos, bem como o congelamento das pensões para o próximo ano.

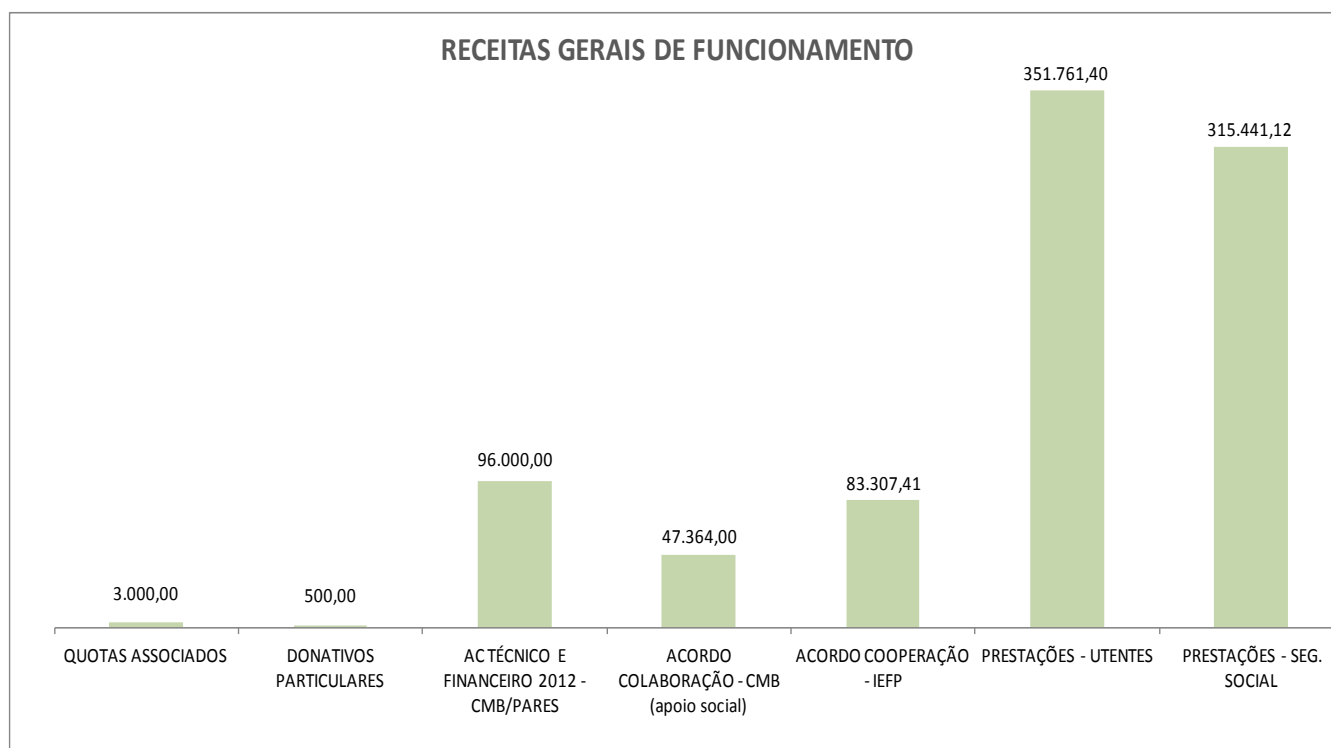
	Nº Utentes	Mensalidade	Total Anual
LAR - AC	41	424,17	208.691,64
LAR - EXTRA AC	12	600,00	86.400,00
CENTRO DE DIA	3	133,48	4.805,28
SAD	30	113,27	40.777,20
CRECHE	18	51,33	11.087,28

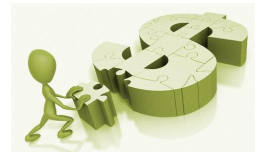




No orçamento, prevemos também, os **Acréscimos de Proveitos** que servem para reconhecer os proveitos do exercício, ainda que a sua receita só venha a obter-se no exercício ou exercícios posteriores, como por exemplo os subsídios para investimentos, à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitam. Neste caso, vamos considerar os seguintes valores:

PROVEITOS	
Acrescimo de Investimentos	79.687,13





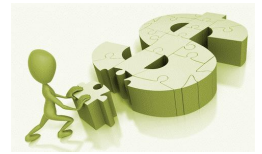
DESPESAS

Relativamente aos colaboradores da instituição, os cálculos orçamentados tiveram como base o atual quadro de pessoal mais o pessoal contratado pela instituição.

Os cálculos efetuados foram os seguintes:

Salários	Valor mensal x 14 meses (12 vencimentos + sub. férias + sub. natal)
Encargos da segurança social	21,20% sobre as remunerações base
Subsídio de refeição	valor diário 4,11€ x dias úteis (22) x 11 meses - o valor do subsídio de refeição será igual ao do ano 2013.
Seguro	1,5% sobre as remunerações.

Custos com o Pessoal		282.492,98 €
<i>Quadro Pessoal</i>		209.342,98 €
<i>Contratados</i>		73.150,00 €
Encargos Segurança Social	<i>(tx contributiva Ent. Empregadora - 21,2%)</i>	59.888,51 €
Sub. Refeição	<i>(4,11 x 22 dias x 11 meses)</i>	32.822,46 €
Seguros	<i>(taxa de cálculo - 1,5%)</i>	4.729,73 €
Diuturnidades / Abonos	<i>(21 x 45 unid + 29 x 2 unid)</i>	11.280,00 €
	total	391.213,68 €



PROGRAMA DE PARCERIA IEFP / CMB

Custos com CEI e CEI+ (CMB)

130.671,41 €

total 130.671,41 €

Este custo com o pessoal refere-se aos 30 colaboradores no âmbito dos contratos de emprego inserção, emprego inserção +, estágios profissionais e outras medidas de apoio sociais do IEFP, funcionários da Câmara Municipal de Barrancos colocados em nome do Lar N^a Sr^a da Conceição de Barrancos.

Neste valor estão incluídos os custos com as bolsas mensais, seguros, reconhecimento de assinatura e custos com pagamento de contribuições sociais obrigatórias quando aplicáveis.

CUSTO DAS MERCADORIAS

Géneros Alimentares	(41 LAR 3 CD 30 SAD 18 CRECHE)	169.992,00 €	
Comparticipação financeira (pessoal)	(5.200,86 x 12 meses)	-62.410,32 €	(A)
		107.581,68 €	

Quanto aos **custos das mercadorias**, no nosso caso específico, refere-se apenas aos géneros alimentares adquiridos para a elaboração das refeições e consumo da organização (pelos seus utentes) nunca para vender a terceiros.

Visto que a cozinha da instituição está concessionada a uma empresa externa – SERUNION, o cálculo foi feito com base nos seguintes critérios: valor diário por refeição, número de refeições servidas por dia, número de utentes.

(A) A participação financeira do pessoal, referido nesta rubrica, é o valor mensal que a Serunion deduz pelo serviço prestado, em contrapartida da cedência do pessoal afeto ao sector da cozinha ser do quadro de pessoal da instituição e não da própria empresa.



As **despesas gerais** da instituição resultam do normal funcionamento do estabelecimentos e serviços, ou seja, são as despesas que a instituição gera a diário e que são indispensáveis para o seu normal funcionamento, como por exemplo a electricidade, água, combustíveis, material de escritório, etc.

Neste tipo de despesas, igual que aconteceu no ano transato, deverá haver uma grande contenção e redução. As despesas fixas (impossíveis de eliminar na totalidade) serão ponderadas e reduzidas (mais que o ano transato) ou eliminados, caso a caso. Para o efeito, terá de ser elaborado e implementado um sistema de controlo interno de compras eficaz, capaz de evitar custos desnecessários e desperdícios.

Para 2014, as despesas estimadas tiveram como base de cálculo, a média dos custos do primeiro semestre de 2013.

Na contabilidade, uma rubrica a ter em conta é a das **amortizações** do exercício, que são despesas que registam a perda temporal de valor dos equipamentos usados e que representam uma reserva financeira que irá permitir a substituição desses mesmos equipamentos no final da sua vida útil.

Na determinação deste período, dever-se-á ter em conta, não só o intervalo de tempo durante o qual o bem se encontra em boas condições de funcionamento (vida física), mas ainda a perda de valor resultante de obsolescência tecnológica. Em cada exercício económico registam-se como custos as perdas de valor atribuídas aos bens imobilizados. As quotas de amortização serão tanto mais correctas quanto melhor se conseguirem avaliar aquelas perdas de valor (depreciação).

Para o nosso caso, temos por base os seguintes valores:

AMORTIZAÇÕES	
Amortização Activo Intangível	70.106,73 €



É na questão **financeira** onde se verifica atualmente os problemas mais graves e mais preocupantes da organização. Esta área tem de ser muito bem revista e ponderada, delineando uma estratégia tanto no curto como médio e longo prazo de forma, pois neste momento não existe a mínima possibilidade de efetuar custos não programados, sob o risco de derrapagem orçamental e rutura financeira.

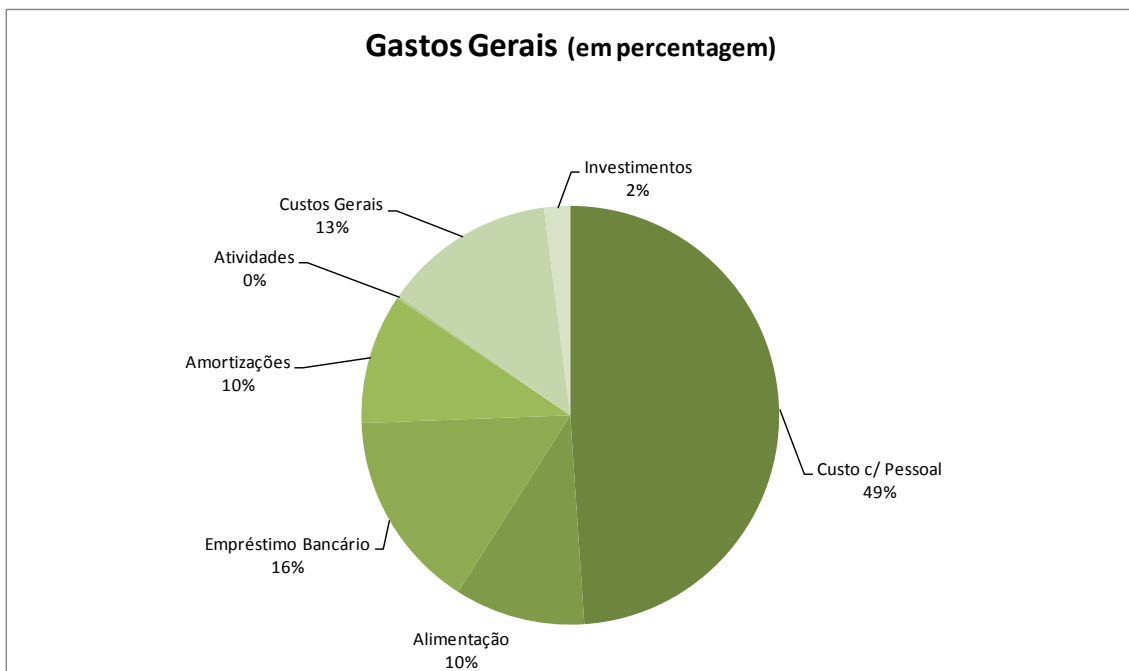
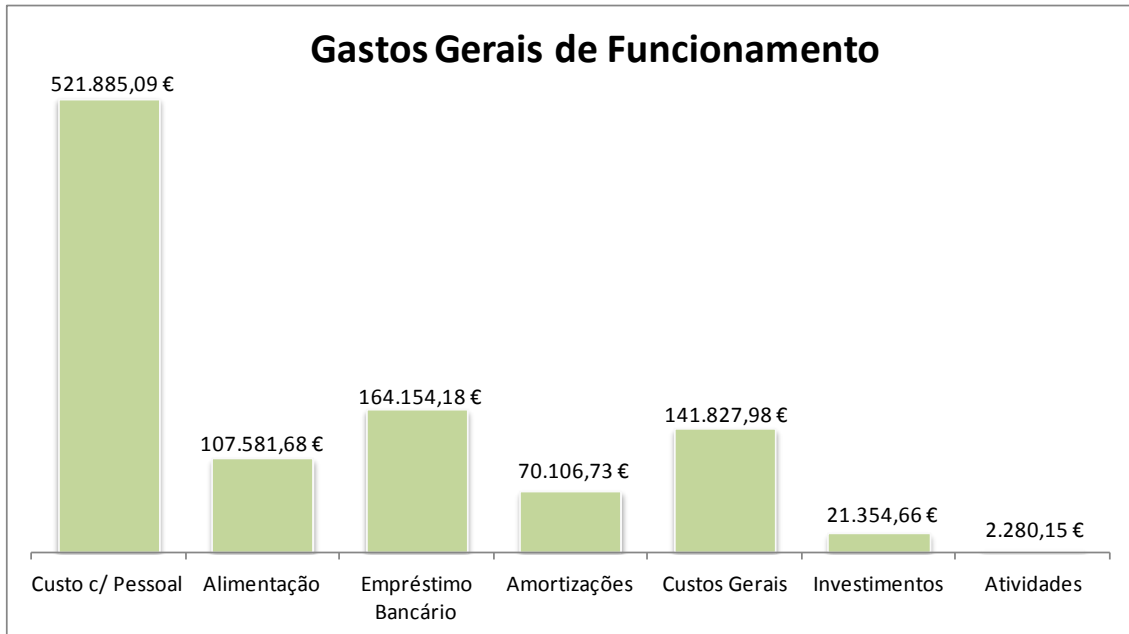
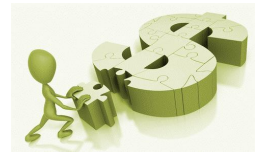
Com os dois **empréstimos bancários** que a instituição tem de suportar atualmente, é exigido todos os meses um esforço muito elevado a nível de tesouraria (impossível de suportar em alguns meses sem recorrer a contas de apoio de tesouraria).

No próximo ano prevemos o seguinte cenário:

PRESTAÇÃO MENSAL - EMPRÉSTIMOS	
FINANCIAMENTO - 45276	
Capital	56.390,52 €
Juros	30.798,54 €
FINANCIAMENTO - 34645	
Capital	49.787,28 €
Juros	27.177,84 €

Recordo que para fazer face a estas despesas, existe um acordo de cooperação técnica e financeira celebrada com o Município de Barrancos, que transfere mensalmente para a instituição o montante de 8.000,00€ (96.000,00€/ano), que corresponde a 58,48% do custo total anual com o financiamento a suportar por parte da instituição.

Não restam dúvidas que, sem este apoio seria uma tarefa quase impossível para a instituição fazer face às despesas com os empréstimos financeiros, o que colocaria o futuro imediato da associação em causa por incumprimento.





Na questão dos **investimentos**, temos apenas de destacar um projeto que temos atualmente em curso, aprovado e não executado na totalidade. Trata-se do projeto do PRODER, prevendo no próximo exercício a seguinte execução:

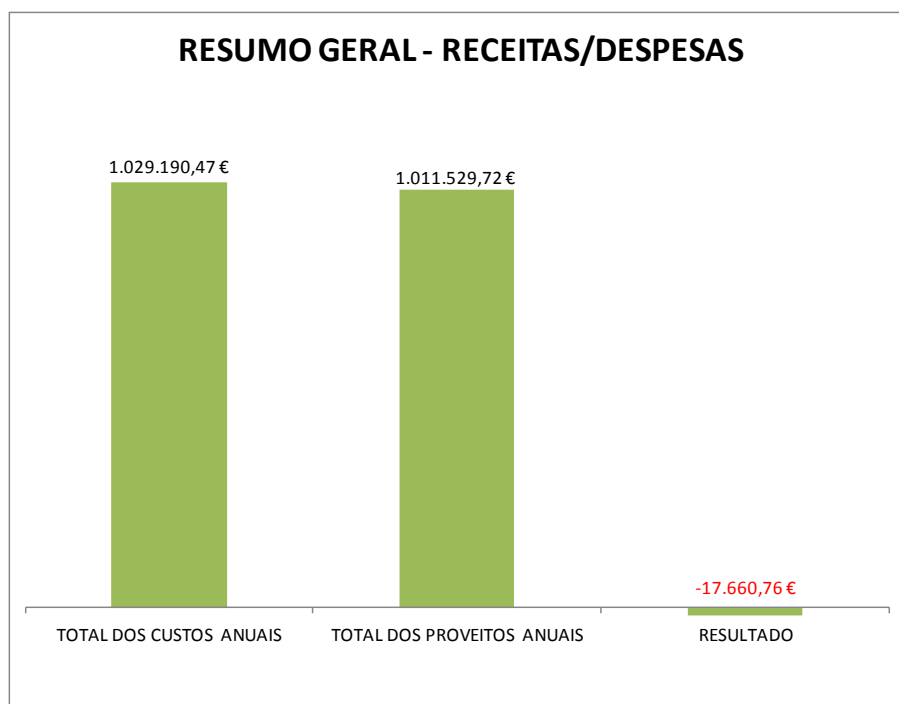
INVESTIMENTOS		
Aquisição Viatura	<i>(veículo + iva 23%)</i>	28.044,00
Software	<i>(software + iva 23%)</i>	3.720,00
Máq. e Equipamentos	<i>(máquinas + iva 23%)</i>	20.672,14
Máq. e Equipamentos	<i>(máquinas + iva 6%)</i>	407,04
Aquisição Equip. diverso	<i>(equip + iva 23%)</i>	1.980,14
		54.823,32
Comparticipação PRODER		
Aquisição Viatura	<i>(75% x veículo sem iva 23%)</i>	17.100,00
Software	<i>(75% x software sem iva 23%)</i>	2.268,29
Máq. e Equipamentos	<i>(75% x máquinas sem iva 23%)</i>	12.604,97
Máq. e Equipamentos	<i>(75% x máquinas sem iva 6%)</i>	288,00
Aquisição Equip. diverso	<i>(75% x equip sem iva 23%)</i>	1.207,40
		33.468,66
Comparticipação LNSCB		
Aquisição Viatura	<i>(25% investimento + iva 23%)</i>	10.944,00
Software	<i>(25% x software + iva 23%)</i>	1.451,71
Máq. e Equipamentos	<i>(25% x máquinas + iva 23%)</i>	8.067,18
Máq. e Equipamentos	<i>(25% x máquinas + iva 6%)</i>	119,04
Aquisição Equip. diverso	<i>(25% investimento + iva 23%)</i>	772,74
		21.354,66

Quanto às **atividades** que estão programadas para desenvolver no próximo ano, temos de destacar as seguintes: Arraial de S. João; Programa de ajuda alimentar aos carenciados (PAAAC); Projeto agrícola; Banco de ajudas técnicas e animação sociocultural em geral. São atividades de baixo custo, atendendo às dificuldades financeiras e às restrições orçamentais que a instituição vive. No total, prevemos uma receita com as atividades de 1.000,00 € e uma despesa de 2.280,15 €, o que dá um saldo negativo de 1.280,15 € no total.

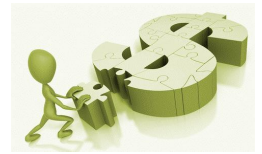


Em síntese, estima-se que as receitas, despesas e **resultados** sejam os seguintes:

TOTAL DOS CUSTOS ANUAIS	1.029.190,47 €
TOTAL DOS PROVEITOS ANUAIS	1.011.529,72 €
RESULTADO	-17.660,76 €



Face aos resultados expostos, somos consciente das necessidades e que poderão vir a existir algumas atividades ou investimentos que poderão não ser executados na sua totalidade por restrição orçamental, salvo que as receitas sejam superiores às previstas.



TERMO DE APROVAÇÃO

Ao abrigo e nos termos alínea c) do artigo 28º, dos Estatutos, a assembleia-geral, sob proposta da Direcção, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, resolve, por unanimidade aprovar o Orçamento Previsional para o ano 2014, acima transcrito na íntegra.

Visto e aprovado em reunião da AG de 14 / Novembro / 2013

A MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

José Domingos Mendes Marques
/ Presidente /

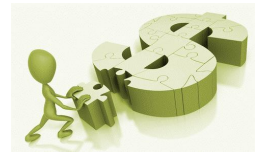
Célia Baleizão Chamorro Escrevente
/ 1º Secretário /

Carlos Alberto Elvira Pica
/ 2º Secretário /

A DIREÇÃO

Maria Celeste Vidinha de Sousa
/ Presidente /

Francisco José Pelicano Rúbio
/ Tesoureiro /



PARECER DO CONSELHO FISCAL



LAR NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE BARRANCOS

IPSS Fundada em 20/01/1934

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Associados

No cumprimento da alínea c) do art.º 44º dos Estatutos vem o Conselho Fiscal dar o parecer sobre o Orçamento e Plano de Ação para o ano 2014.

Depois de analisados os documentos, o Conselho Fiscal decidiu emitir parecer favorável.

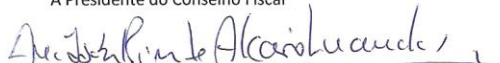
Concordamos com as atividades planeadas visto aportarem uma mais-valia para a instituição e aos seus utentes.

No entanto, face à atual conjuntura económica, não podemos deixar de recomendar à Direção um apertado controlo da despesa e a implementação de estratégias para o aumento da receita, de forma a evitar o saldo final negativo que surge no orçamento.

Caso não seja possível o aumento da receita, devem ser reduzidas as despesas de forma a ser alcançado um equilíbrio financeiro no final do ano, evitando deste modo uma maior taxa de endividamento da instituição, pois poderá pôr em risco o seu futuro no curto e médio prazo.

Barrancos, 29 de Outubro de 2013

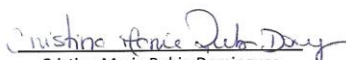
A Presidente do Conselho Fiscal


Ana Isabel Pinto Alcario Lavaredas

1º Vogal do Conselho Fiscal


Domingos Maria Ruivo Pica

2ª Vogal do Conselho Fiscal


Cristina Maria Rubio Domingues

Página 1 de 1

Largo da Adua, s/n.º : 7230-001 Barrancos : telefone 285 950 060 : fax 285 950 069 : e-mail: geral@lardebarrancos.pt
NISS: 20 003 925 232 : NIF: 504 395 050 : NIB 0007 0260 00005380002 24



LAR NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE BARRANCOS



LAR DE IDOSOS | CENTRO DE DIA | SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO | CRECHE